



CETEM Sustentável

PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DO CETEM - PLS

2013

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2013



Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável – CGPGLS/CETEM

Francisco Rego Chaves Fernandes

Presidente

Francisco Mariano da Rocha de Souza Lima

Vice-Presidente

Jacinto Frangela

Roberto Carlos da Conceição Ribeiro

Roosevelt Almeida Ribeiro

Membros efetivos

Júlio Cesar Guedes Correia

Luciana Mofati

Thatyana Freitas

Vera Lúcia do Espírito Santo S. Ribeiro

Allegra Viviane Yallouz

Jonas Dias de Britto Filho

Viviane Ameixoeira Galdino

Jefferson Ricardo de Moura Lopes

Membros voluntários



INTRODUÇÃO

O programa CETEM SUSTENTÁVEL, designado também por PLS CETEM, é, antes de tudo, um imperativo legal, uma obrigação decorrente de um conjunto robusto de normas legais em vigor: Constituição, Leis, Decretos, Acórdão do TCU - Tribunal de Contas da União, Portaria Interministerial, Portaria do MCTI, Instrução Normativa, Ofício-Circular, Termo de Adesão MCTI e Portarias do CETEM.

O primeiro pilar para a existência do programa de SUSTENTABILIDADE em andamento em alguns Ministérios, incluindo no MCTI e nas suas unidades de pesquisa, é o da Constituição de 1988. O artigo 225 trata do meio ambiente, ressaltando o dever do Poder Público e da coletividade para com a promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo este um bem comum ao povo e essencial à sua qualidade de vida, carecendo ser preservado para as gerações presentes e futuras.

O segundo pilar aconteceu em 2011, a sua fonte é o Plenário do Tribunal de Contas da União, o Acórdão n.º 1.752 de 29/06/2011, que enfaticamente recomenda ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão um plano de ação, que oriente e incentive todos os órgãos e entidades da Administração Pública Federal a adotarem medidas para o aumento da sustentabilidade e eficiência no uso de recursos naturais, em especial na energia elétrica, água e papel. O Acórdão do TCU elenca também, como fundamento da sua recomendação, a adesão do Brasil a vários acordos internacionais: Agenda 21, Convenção Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima e Processo Marrakesh.

Quanto à legislação mais recente, durante o decurso do ano de 2012 entraram em vigor novas disposições legais.

Foi publicado em 2012 o Decreto n.º 7.746, de 05 de junho de 2012, que Regulamenta o artigo 3.º da Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP.

Em cumprimento à alínea "b" do inciso I do artigo 11 do referido Decreto, foi publicada a Instrução Normativa n.º 10, de 12 de novembro de 2012. Esta IN determina que cada órgão ou entidade elabore seu Plano de Logística Sustentável em 180 dias, a contar da publicação da referida Instrução.

Para atender a IN n.º 10, o MCTI publica a Portaria n.º 29, de 13 de dezembro de 2012, que delega a competência de implementar a Instrução aos dirigentes máximos das suas dezesseis Unidades de Pesquisa - UP vinculadas. A referida Portaria MCTI também cria a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável - CGPGLS, no âmbito da Administração Central em Brasília, com a finalidade de adequar o Ministério às novas obrigações. Por fim, dá competência a Subsecretaria de Execução das Unidades de Pesquisa – SCUP para acompanhar a implementação e a consolidação do relatório de gestão do CGPGLS de cada UP.

Segundo a IN do MP n.º 10/2012, os PLS são ferramentas de planejamento que permitem aos órgãos ou entidades estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública. E as práticas de sustentabilidade e racionalização do uso de materiais e serviços deverão abranger, no mínimo, os seguintes temas: material de consumo (sobretudo, papéis, copos de plástico e tinta de impressão), energia elétrica, água e esgoto, coleta seletiva, qualidade de vida no ambiente de trabalho, compras e contratações sustentáveis, compreendendo, pelo menos, obras, equipamentos, serviços de vigilância, de limpeza, de telefonia, de processamento de dados, de apoio administrativo e de manutenção predial.



Tendo em vista o exposto, o CETEM, por meio de sua Portaria n.º 07 de 21/01/2013, assume o compromisso de corroborar com os esforços do Governo Federal e institui a sua própria Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável – CGPGLS, com vistas a elaborar, monitorar e revisar o Plano de Logística Sustentável – PLS do CETEM, devendo o primeiro PLS ser aprovado pelo Diretor do Cetem e publicado em maio de 2013.

I. OBJETIVO

O presente documento é a primeira iniciativa do CETEM de adoção de critérios sustentáveis em suas rotinas administrativas, com práticas que se pretendem a processos de melhoria contínua com vistas a mudanças de conduta dos servidores e colaboradores da Instituição.

Ele objetiva descrever o Plano de Gestão de Logística Sustentável do CETEM e deve contemplar, conforme estabelecido na IN n.º 10/2012, os seguintes objetivos específicos:

- ✦ A atualização do inventário de bens e materiais (listagem dos bens de consumo adquiridos no período de um ano), além da identificação de similares de menor impacto ambiental para substituição, com base na Instrução Normativa SEDAP N.º 205, de 08 de abril de 1988;
- ✦ A adoção de práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais que compreendam, ao menos, papel, copo descartável e cartuchos para impressão, além de racionalização dos contratos e serviços;
- ✦ A atribuição de responsabilidades, metodologias de implementação e avaliação do plano; e
- ✦ Ações de divulgação, conscientização e capacitação institucional.

O PLS CETEM objetiva assim se tornar uma agenda estruturante, “espinha dorsal” com programas para a atuação mais sustentável da instituição.

Ressalta-se, contudo, que devido aos escassos meses que teve para a sua elaboração e consolidação no presente documento, este não deve ser interpretado como um plano completo e acabado, mas ao contrário, apenas é uma primeira versão, que ao longo de um tempo futuro, necessário para a implementação de um elenco de medidas nele previsto, se amadurecerá, sendo revisto anualmente pela Comissão gestora do CETEM, de forma que novas iniciativas e novos projetos sejam contemplados.

O público-alvo prioritário deste documento é composto pelo corpo de colaboradores do CETEM, em número de 391, sendo 126 servidores, 135 bolsistas e 138 terceirizados. Além da especial atenção que deve ser dada à movimentação diária nas suas instalações, devido a um conjunto de visitantes, oriundos na sua grande maioria da UFRJ, que frequentam o restaurante. Secundariamente, este documento serve como referencial para os demais servidores do sistema de ciência e tecnologia do governo federal, bem como para órgãos públicos interessados em realizar *benchmarking* e aperfeiçoar seus próprios PLS.



II. DIAGNÓSTICO

A presente fase consistiu na realização de diagnóstico amplo e focado no específico da realidade do CETEM.

Concomitantemente, contou com um plano piloto de ação, onde a CGPGLS do CETEM teve a incumbência de percorrer as instalações da Instituição detalhando a situação das áreas comuns, tendo como base práticas de “arrumação da casa” contidas no Programa 5S¹, no que diz respeito aos quesitos: consumo de energia, consumo de água, material de consumo, material residual e levantamento de passivos ambientais.

Neste processo se gerou o conteúdo das ações propostas por esta Comissão ao Diretor do CETEM, por este avaliado e aprovado, tendo sido condensado em Treze Ações e pelo mesmo anunciado à instituição em 21 de março de 2012.

2.1 – Consumo de energia

Foram efetuadas as médias de consumo para os anos de 2008 a 2012, incluindo-se projeções para 2013.

Os levantamentos apontam como itens impactantes na conta de luz:

- × Número de lâmpadas: Levantou-se o total de 2.760 lâmpadas no CETEM, sendo a maioria de 40 W, mas podendo chegar a 200 W. Durante o levantamento observou-se o uso inadequado das mesmas, a falta de uma distribuição correta da iluminação, concentrada em locais de pouco uso, além da necessidade de aquisição de sensores.
- × Consumo do restaurante: O espaço destinado ao funcionamento do restaurante é composto de um amplo salão e cozinha com luz artificial abundante. No local estão instalados vários equipamentos de alto consumo, como frigoríficos, equipamento de banho-maria e outras máquinas diversas. Sugerimos a instalação de um medidor de energia elétrica exclusivo para o local, a fim de que no próximo contrato o consumo medido recaia sobre o prestador. Também vêm sendo estudadas propostas de restaurantes sustentáveis para auxiliar a elaboração dos próximos contratos de prestação de serviço.
- × Refrigeração de ambientes: O CETEM possui um sistema de refrigeração central novo, porém com dutos mal dimensionados e cerca de 20 fancoils já adquiridos e não instalados, que, atualmente, consome cerca de 50% dos gastos com eletricidade. Em paralelo, as diversas salas de trabalho também contam com 96 ares-condicionados do tipo *split*, além de 33 ares-condicionados do tipo parede. Neste caso devem ser efetuados estudos mais aprofundados que permitam identificar as reais demandas para os três modais de refrigeração existentes. Até lá se sugere a inclusão do tema em campanhas de conscientização que permitam o uso mais racional dos equipamentos.

¹ O termo 5S vem das iniciais das cinco técnicas que o compõe: SEIRI - organização, utilização, liberação da área; SEITON - ordem, arrumação; SEISO - limpeza; SEIKETSU - padronização, asseio, saúde; SHITSUKE - disciplina, autodisciplina.



2.2 – Consumo de água

Os dados relativos ao consumo de água estão mais bem descritos no item 2.6, sendo os itens mais impactantes levantados:

- ✘ **Torneiras:** Foram contabilizados na Instituição 70 torneiras com fluxo contínuo e apenas 14 torneiras com temporizadores. Imediatamente levantou-se a possibilidade de recursos para a troca de torneiras e hoje a situação é de que todas as torneiras dos banheiros e copas já foram substituídas para torneiras temporizadas.
- ✘ **Descargas:** Levantou-se o número de 35 descargas para vasos sanitários de 35 L do tipo parede (de alto consumo) e 09 descargas de 8 L de bacia. Estão em processo de aquisição descargas com dois botões, capazes de controlar a vazão de água.
- ✘ **Água Potável:** A distribuição de água potável se dá por meio de garrafões de 20 L, dispostos em suportes de pé com refrigeração. Na ocasião, foram contabilizados gastos anuais de R\$ 15.000,00 para a compra dos galões. Tendo em vista a pegada de carbono associada aos garrafões de água, a Comissão iniciou processo de licitação de filtros de parede e bebedouros.
- ✘ **Destiladores:** Laboratórios do CETEM fazem uso de destiladores para obtenção de água destilada para determinadas análises. Os destiladores tradicionais consomem cerca de 70 litros de água para cada litro de água destilada produzida. O CETEM possui quatro destiladores. A Comissão entende que normas de utilização dos destiladores, bem como o aproveitamento da água não utilizada podem evitar um desperdício de 2.800 L/mês.
- ✘ **Lagos do CETEM:** O CETEM apresenta em torno de seu prédio um espelho de água com cerca de 700.000 L, além de dois pequenos lagos, localizados na região do estacionamento, que somam cerca de 300.000 L. Para reposição da água do lago, gastam-se por mês cerca de 100.000 L de água da CEDAE. A comissão colocou de imediato em prática uma ação de corte total desse abastecimento, porque o Rio de Janeiro estava em meses de intensa chuva de Verão. Paralelamente, executou um projeto de recuperação de água da chuva oriunda do telhado de uma das alas do CETEM, que é recolhida para os lagos menores, e teve a ligação com o lago maior individualizada, para servir para uma autossuficiente reposição do lago maior. Ainda, a cisterna do CETEM é superdimensionada, 500.000 L, mas tem uma parede dividindo-a em duas. Metade da mesma, 250.000 L, destina-se para o futuro abastecimento dos banheiros e da rega do jardim interno.
- ✘ **Consumo do restaurante:** Há um consumo significativo de água, necessitando de um ajuste no medidor, a fim de que este reflita o real consumo de todas as instalações do restaurante.

2.3 – Material de consumo: copos, papel e tinta de impressora

Os dados relacionados a materiais de consumo, especificamente copos plásticos, papel e tinta de impressora, foram levantados no período do diagnóstico:

- ✘ **Copos plásticos para água:** Até o lançamento do Programa CETEM Sustentável, os copos descartáveis eram disponibilizados junto aos suportes de água potável. A Direção do CETEM optou pela eliminação dos copos descartáveis, mantendo o remanescente da última compra para os visitantes, que posteriormente serão substituídos pelos de vidro. Com isso, o CETEM economiza anualmente mais de 10 mil reais e deixa de despejar no ambiente 250 mil copos plásticos ao ano.



- * **Papel:** Somente no ano de 2012, mais de 340.000 folhas de papel foram utilizadas na reprografia, o que corresponde a 850 resmas de papel A4, cerca de R\$ 8.000,00, a que se adiciona R\$30.000,00 por ano com aluguel de máquinas. O CETEM possui ainda cinco impressoras corporativas de alta capacidade, além de cerca de 100 impressoras de menor capacidade, instaladas e gerenciadas de modo independente nas Coordenações e nos Laboratórios. A Comissão aponta a necessidade de procedimentos operacionais para a utilização das impressoras corporativas, além de atribuição de responsabilidade e manutenção das impressoras oriundas de projetos. Em caráter emergencial, a Direção do CETEM orientou a programação das impressoras para frente e verso e a Comissão distribuiu caixas de reciclagem e papeleiras. Além disso, existe a necessidade de se realocar o setor de reprografia para um local mais visível, concentrando todas as máquinas de Xerox que se encontram distribuídas, a fim de se evitar a fotocópia de materiais que não são de interesse do CETEM.
- * **Tintas de impressora:** O SEIN está se organizando para controlar e coletar os cartuchos de tinta vazios, criando procedimentos para que haja uma rota segura até ao seu descarte e doação. Entre outras medidas, criou formulários, detalhando e pessoalizando o(s) responsável(eis) pelo encaminhamento, localizando donde se originou o cartucho e cada etapa até assegurar-se que existiu a doação. A Comissão também recomenda que a Direção do CETEM urgentemente defina e publique procedimentos operacionais. Por exemplo, reposição de cartuchos em impressoras compradas por projetos e ainda não registradas, não devem receber recarga de cartuchos oriundo do orçamento do CETEM.

2.4 – Equipamentos

- * **Equipamentos de informática:** precisam de um acompanhamento especial, criando-se rigorosos procedimentos para que haja uma rota segura, em todas as etapas do caminho, desde o momento de sua saída do local onde estava instalado, até ao seu desfazimento, descarte e doação. Entre outras medidas deve o SEIN criar formulários, detalhando e pessoalizando o(s) responsável(eis) pelo encaminhamento, colocando individualizadamente um pequeno laudo indicativo do defeito, localizando donde se originou o equipamento etc. para futura doação. A Comissão também recomenda que a Direção do CETEM urgentemente defina e publique esses procedimentos operacionais e de controle para a aquisição, distribuição e descarte das mesmas, assessorada pelo SEIN e em parceria com a CGPGLS e a Comissão de Coleta Seletiva Solidária do CETEM.

2.5 – Instalações

- * **Biblioteca:** Foi identificado que o espaço é superdimensionado e com excesso de iluminação artificial em detrimento da natural. Propõe-se a redução de lâmpadas e um estudo para melhor aproveitamento das instalações.
- * **Restaurante VIP:** Idem, adaptando-o também para sala de reuniões.
- * **Estudos do espaços do CETEM:** Um estudo deve ser realizado para assessorar a Direção em mudanças para o uso sustentável das instalações.

2.6 – Material residual

A Comissão verificou que não havia separação de lixo comum da instituição, que era todo destinado à empresa contratada para o recolhimento. Em paralelo aos trabalhos da Comissão PLS, a Direção do CETEM editou a Portaria n.º 04 de 21 de janeiro de 2013 que retomou as atividades



da Comissão de Coleta Seletiva Solidária - CSS, em cumprimento ao Decreto n.º 5490/06, Instrução Normativa n.º 10/12 e demais legislações pertinentes.

Foi então vigorosamente retomada a Coleta Seletiva e também foram utilizados recursos para aquisição de lixeiras coletoras de papel e papelarias, cerca de uma centena, distribuídas a cada colaborador. Em cada sala existem dois recipientes: o coletor de papel e o segundo para coletar todos os outros materiais. Nas áreas comuns, lixeiras de maior porte padronizadas com as cores universais. Desde o lançamento do Programa CETEM Sustentável os prestadores de limpeza já tiveram dois treinamentos da CSS, onde receberam orientações para a realização de trabalho de coleta de materiais recicláveis, além da separação de materiais por cores (Res. CONAMA n.º 275/2001), o ciclo de reciclagem do papel, o correto manejo dos materiais recicláveis, os cuidados com a saúde, além de vídeos de incentivo a atitudes sustentáveis e ao trabalho em grupo.

Entretanto, este assunto ainda tem estrangulamentos importantes, porque não existe já há algum tempo convênio com cooperativa de catador. Acresce ainda que o serviço do CETEM de disponibilização do lixo destinado à empresa contratada para o recolhimento mistura todos os outros materiais que não papel e papelão, com ainda recebe do restaurante os resíduos alimentares e de outros materiais, que são diariamente adicionados ao lixo recolhido da instituição.

O restaurante tem o seu manejo de lixo independente e inadequado, sem treinamento nem procedimentos, misturando todos os materiais e despejando-os no lixo do CETEM. Sugere-se amplo diagnóstico participativo da situação atual da gestão dos resíduos no CETEM.

2.7 – Levantamento de passivos ambientais

Lâmpadas fluorescentes: Existem cerca de 3.000 lâmpadas queimadas estocadas próximo à oficina do CETEM. A Comissão sugeriu a contratação de uma empresa especializada no recolhimento desse material de forma sustentável. Vale ressaltar que novas lâmpadas que venham a queimar, compradas recentemente, devem ser de responsabilidade do fornecedor.

Materiais de informática nas salas: Obsoletos, encontram-se depositados inadequadamente nas salas. Oportunamente será solicitada a sua entrega ao SEIN para posterior e adequado encaminhamento assim que a Comissão de Desfazimento defina o procedimento.

Entulhos, materiais de construção, sucatas, madeiras diversas e outros: Estão depositados de forma imprópria nos fundos do CETEM. Recomenda-se a construção de um novo espaço para separação e depósito de materiais de construção, e que se evite o acúmulo de sucatas de quaisquer espécies.

Materiais patrimoniais de escritório e de informática: Dispostos amontoados em duas salas. Devido à carência de servidores, aguarda por longo tempo seu destino final. É imprescindível a constituição e início da atuação da Comissão de Desfazimento de Bens o mais urgente possível.

Resíduos Sólidos e Reagentes dos laboratórios e da Usina Piloto e Tanque de efluentes químicos: Nos fundos do CETEM, em terreno a ele pertencente, depositam-se inadequadamente extenso material perigoso, disposto a céu aberto e o tanque de tratamento encontra-se desativado. Detectada a questão, aguardam-se recursos para a adequação do local.

2.8 – Levantamento de estatísticas sobre o CETEM

Desde fevereiro de 2013, enquanto a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável do Centro de Tecnologia Mineral (CGPGLS do CETEM) empreendia esforços para instituir o programa CETEM Sustentável, os documentos que apontavam despesas diversas



intrínsecas às operações cotidianas do Centro foram levantados, compilados e tratados estatisticamente.

Os documentos de cobrança de energia elétrica, água e esgoto, gás, telefonia, serviço de limpeza, lixo e vigilância particular, água mineral, manutenção de refrigeração e serviços de informática compuseram uma série histórica de 2008 a 2013. Num segundo momento do trabalho de compilação, foram igualmente levantadas e tratadas as informações a respeito do uso de papel tipo A4 para impressão e fotocópias, dos Recursos Humanos e do restaurante do CETEM.

As informações estatísticas para Despesas e Recursos Humanos do CETEM são preciosas para a CGPGLS porque permitem mapear gastos e informações tendo em vista práticas mais sustentáveis. Com efeito, o programa CETEM Sustentável prevê não apenas a economia de gastos quanto a seus principais itens de despesa já para o ano de 2013, mas também conta com campanhas de conscientização de funcionários e colaboradores em prol de um ambiente de trabalho que considere as boas práticas para com o meio ambiente e as relações interpessoais.

As principais planilhas foram utilizadas para divulgação e sensibilização do pessoal do CETEM para com seu consumo de importantes recursos, cuja importância não se restringe ao valor econômico, mas também à sua demanda sobre os recursos naturais tão caros ao bem estar comum e ao desenvolvimento sustentável.

Entretanto, os trabalhos sobre os dados estatísticos não se encerram, sendo, portanto, necessária a atualização constante da base de dados.

Para exemplificar a importância de se informar e conscientizar o público a respeito de gastos muito comuns e abrangentes, a seguir, consta um mapeamento dos gastos com telefonia para os meses de janeiro a fevereiro de 2013 (tabela 1).

Conta Telefônica - CETEM (2013)						
Descrição	Valores (R\$) e percentuais de gastos de contas com vencimento nos seguintes meses:					
	jan/13		fev/13		mar/13	
Assinaturas e franquias	1.164,20	6%	1.169,69	9%	2.117,55	21%
Ligações locais para celular	11.751,77	57%	6.855,31	54%	5.215,96	52%
Ligações locais	2.487,98	12%	1.388,39	11%	0	0%
Ligações internacionais (DDI)	154,70	1%	110,61	1%	63,02	1%
Ligações interurbanas (DDD para fixo e celular)	5.344,26	26%	2.446,11	19%	1.647,13	16%
TC DDR e Digitronco*	2.022,03	10%	2.020,53	16%	2.019,22	20%
Retenção tributária	-2.166,41	não se aplica	-1.322,12	não se aplica	-1.045,22	não se aplica
Total	20.758,53	100%	12.668,52	100%	10.017,66	100%

*Serviço de transferência de ramais e capacidade de receber ou gerar grande número de chamadas simultâneas de alta velocidade.

Tabela 1 – Mapeamento de gastos do CETEM com telefonia. Fonte: COAD/CETEM.

Como se pode verificar, em todos os meses, os gastos com ligações locais e interurbanas para celular representam mais de 65% do valor pago nas contas telefônicas.



É importante salientar que o objetivo do programa CETEM Sustentável não é apenas controlar gastos, mas identificar situações mais críticas quanto a um consumo que não se restringe às atividades necessárias ao serviço público do Centro. Em diversas outras instituições, incluindo o MCTI - Administração Central - já existem políticas de tolerância zero para o uso de telefone, sendo este apenas para uso em serviço, seja ligações para interurbanos, celulares ou fixos. Por este motivo, é importante a divulgação das estatísticas produzidas pela CGPGLS.

Finalmente, ressalta-se uma vez mais, pela sua relevância, que as estatísticas da CGPGLS não se restringem a dados qualitativos e constituem um importante instrumento não apenas ao programa CETEM Sustentável, mas a todos os funcionários e colaboradores do Centro porque é através das análises que podem ser realizadas uma pertinente (e necessária) reavaliação em torno do consumo que pode ser mitigado e dos recursos naturais que podem ser poupados para gerações futuras.

2.9- Qualidade de vida no ambiente de trabalho

Esta é também uma prioridade definida pelo governo federal, dentro da ótica de sustentabilidade. Várias iniciativas nesse sentido podem ser elencadas, como por exemplo, por sugestão de um colaborador do CETEM: ginástica, Tai Chi Chuan, Yoga, Pilates ou bicicleta. Entretanto, a Comissão até a presente data apenas se concentrou em viabilizar um projeto pontual de Espaço Verde a partir de uma divulgação idealizada no MMA.

O Espaço Verde, pensado para ser instalado no Saguão do CETEM, consiste numa área visando consolidar um ambiente de trabalho motivador e confortável, capaz de promover um espaço de encontro, reflexão, interação, acesso à informação e que ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação ambiental. O MMA confere também certificação para espaços que atentem para a sustentabilidade e as boas práticas no ambiente de trabalho. A Comissão avalia que, com a implantação do Espaço Verde, terá um conjunto de colaboradores que passarão a atuar nele a título voluntário, surgindo novas iniciativas e programações e melhorando a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Para que se viabilize a intervenção sustentável do Saguão do CETEM está sendo realizado, em conjunto com a FAU da UFRJ, um concurso dirigido aos alunos de arquitetura do Estado do Rio de Janeiro para a seleção do melhor projeto elaborado.

2.10 – Pesquisa de opinião

O resultado da ampla pesquisa aplicada aos colaboradores do CETEM no dia 22 de março, durante o lançamento do Programa CETEM Sustentável, indica que apenas 40% dos entrevistados praticavam hábitos sustentáveis em suas casas e no ambiente de trabalho antes do início das ações da campanha.

Ao serem questionados sobre como seria a participação deles na campanha do CETEM, os entrevistados mostraram-se dispostos a contribuir: incentivando colegas (33%), incorporando práticas sustentáveis (27%), participando das campanhas de divulgação (19%) e dando sugestões à Comissão de Sustentabilidade – CGPGLS (19%). Não souberam opinar e optaram por contribuir de outras maneiras 2% dos entrevistados.



III. DETALHAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES

A Instrução Normativa n.º 10, em seu Anexo 2, orienta que os Planos de Logística Sustentável das Instituições contemplem, minimamente, os seguintes temas:

- × Material de consumo
- × Energia elétrica
- × Água e esgoto
- × Coleta seletiva
- × Qualidade de vida no ambiente de trabalho
- × Compras e contratações sustentáveis, compreendendo, pelo menos, obras, equipamentos, serviços de vigilância, de limpeza, de telefonia, de processamento de dados, de apoio administrativo e de manutenção predial.

A perspectiva atual, com o Plano de Gestão de Logística Sustentável, é que as ações incluam metas previamente definidas, definição das áreas envolvidas e seus responsáveis, cronogramas de ações e capacitação de pessoal para implementação. Faz-se necessário propor avaliações de tempos em tempos para repactuação das metas propostas.

O CETEM, através da sua Coordenação de Administração, pactuou com o MCTI, para o exercício de 2013, uma redução de cerca de 5% de gastos no seu Orçamento, tendo o do ano anterior como referência:

ITEM DE DESPESA	NE LIQUIDADADO 2012	PROPOSTA DE REDUÇÃO EM R\$	PROPOSTA DE REDUÇÃO EM %
Material de Consumo	824.952,49	65.996,20	8%
Apoio administrativo, técnico e operacional	1.385.767,56	138.576,76	10%
Energia elétrica	1.009.062,69	100.906,27	10%
Manutenção e conservação predial	2.646.153,18	79.384,60	3%
Vigilância armada e ostensiva	661.585,16	0,00	0%
Limpeza e conservação	881.215,70	0,00	0%
Locação de veículos	0,00	0,00	0%
Locação de imóveis	0,00	0,00	0%
Serviços de Processamento de Dados	103.412,00	0,00	0%
Telecomunicações	247.512,53	12.375,63	5%
Água e esgoto	229.279,89	11.463,99	5%
TOTAL	7.988.941,20	408.703,44	5,12%

Tabela 2 – Proposta de Redução de Despesas do CETEM para 2013. Fonte: COAD

Estas reduções exigirão um esforço por parte da Instituição para que possam ser cumpridas. Deve-se destacar também que tal esforço fará jus a uma premiação, com a possibilidade do retorno da metade do montante poupado. Em especial, no caso do CETEM, poderá representar uma bonificação para incremento para o orçamento da pesquisa no Centro e o treinamento de governança e boas práticas de sustentabilidade na administração.



3.1 – TREZE MEDIDAS IMEDIATAS PARA A SUSTENTABILIDADE NO CETEM

O diagnóstico e o plano piloto serviram de base para as treze medidas que foram apresentadas pela Direção do CETEM em março do corrente, na solenidade de lançamento do Programa CETEM Sustentável:

1. Economia e uso racional da energia elétrica I

Instalação de sensores e redução do número e tipo de lâmpadas em áreas coletivas e de circulação, tais como biblioteca, copas, banheiros, corredores e marquises. Instalação de medidores de energia elétrica em áreas críticas: usina-piloto, central de ar-condicionado e restaurante. Numa primeira etapa foram retiradas 220 lâmpadas das áreas comuns e salas dos colaboradores da ala administrativa (pavimento superior e pavilhão didático), o que garantirá uma economia de 19.000 KW/ano, ou seja, R\$ 9 mil ao ano. A reformulação da rede elétrica terá prosseguimento com a instalação de sensores luminosos e, ainda, com a substituição de lâmpadas de alto consumo por LEDs.

2. Economia e uso racional da energia elétrica II

Campanha de redução voluntária do consumo de energia (lâmpadas e ar-condicionado) nas salas e nos laboratórios, onde trabalham os colaboradores. A adesão dos colaboradores à campanha voluntária de redução do consumo de energia elétrica para 60 gabinetes distintos foi superior a 90%.

3. Economia e uso racional da água I

Adequação das instalações hidráulicas em copas e banheiros. Substituição das torneiras de volante por torneiras temporizadas. Uso de descargas acopladas em substituição às de parede. Recuperação de água descartada na destilação de água no laboratório. Instalação de medidores de água em áreas críticas: usina-piloto, central de ar condicionado e lago.

4. Economia e uso racional da água II

Captação de água da chuva para abastecer o lago principal e dois reservatórios (lagos auxiliares já existentes) com a finalidade de utilizá-la também na rega do jardim.

Uso da metade da cisterna principal como reservatório de água da chuva, de grande capacidade, para rega das plantas no interior do edifício, em banheiros de maior consumo e na central de ar-condicionado.

5. Separação do lixo e seu destino

Separação dos resíduos recicláveis, com coleta específica, destinando-os a associação e cooperativa de catadores de materiais recicláveis, favorecendo a inclusão social e econômica destes, conforme o programa da Coleta Seletiva Solidária. Firmar, urgentemente, convênio com uma cooperativa. Proceder a rigorosa aferição do resíduo que é gerado pelo restaurante e que é adicionado ao lixo do CETEM para o racionalizar.

6. Água de beber sustentável e copos de café recicláveis

Uso de canecas, garrafas e outros reutilizáveis de pertence pessoal, não sendo mais fornecidos copos de plástico. Substituição de garrafões de água mineral por água da CEDAE filtrada, própria para consumo. Obtenção do selo sustentável 'Água na Jarra'.

7. Materiais sustentáveis – suprimentos de informática

Recolhimento de *tonners* e cartuchos de impressoras para posterior encaminhamento a uma cooperativa de catadores. Doação de equipamentos de informática considerados obsoletos para o CETEM e fora de uso a escolas públicas e outras instituições que possam fazer uso deles.



8. Uso racional da impressão de cópias (impressora e xerox) e de consumo de papel

Incentivo à leitura de documentos em meio eletrônico, imprimindo-os apenas se necessário. Realocação das impressoras corporativas e definição de níveis diferenciados de acesso, com inserção de senha. Configuração das máquinas para imprimir frente e verso e preto-e-branco. Realocação da central de cópias em local visível. Em curso a compra de papel reciclável.

9. Resíduos das atividades de pesquisa

Conscientização sobre o destino dos resíduos dos laboratórios e usina-piloto. Criação de grupo de ação para caracterizar e destinar corretamente resíduos sólidos. Reativação do sistema de tratamento de efluentes líquidos. Maior controle dos reagentes com data de validade vencida. Cada Coordenação deve ser responsável pela destinação de seus reagentes vencidos e também dos seus resíduos gerados nos processos.

10. Sensibilização

Ampla campanha de sensibilização sobre o uso racional dos recursos e promoção da sustentabilidade ambiental e socioeconômica do CETEM. Intercâmbio de experiências com outras instituições, nomeadamente com os Institutos do MCTI sediados no Rio de Janeiro. Lançamento de *hotsite* específico dentro do *site* do CETEM.

11. Energia Fotovoltaica

Elaboração do Projeto para Energia Fotovoltaica no telhado do CETEM e realizar esforços junto ao governo federal para viabilizar sua implantação de imediato.

12. Espaço Verde no saguão do CETEM

Implantação de um Espaço Verde a ser utilizado como área visando consolidar um ambiente de trabalho motivador e confortável, capaz de promover um espaço de encontro, reflexão e interação. O CETEM irá pleitear junto ao MMA a implantação do Espaço Verde que poderá certificar o espaço como Centro de Informação e Formação Ambiental.

Um concurso arquitetônico está sendo organizado pelo Centro em parceria com Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ) para escolher o melhor projeto. A previsão é de que o edital seja lançado em 22 de maio. Estão aptos a participar da seleção estudantes ou grupos de estudantes de arquitetura e áreas afins de todo o Brasil.

13. Economia e uso racional de telefonia

Mapear onde se concentram os serviços identificados na conta de telefonia (assinatura, franquia de chamadas locais, celulares, interurbanos e internacionais) racionalizando o acesso dos ramais às mesmas. Diminuir os gastos com chamadas celulares e interurbanas, buscar ainda implantar brevemente sistemas de telefonia alternativa, tipo Skype ou Voip.

3.2 –NOVAS MEDIDAS PARA A SUSTENTABILIDADE NO CETEM

Da maturidade alcançada pela Comissão ao longo destes quatro meses, tanto de vivência, como de leituras e troca de experiências, conhecendo ainda o trabalho de outras instituições, podemos alinhar novas medidas perfeitamente possíveis de serem implantadas, indo além da treze medidas anunciadas pelo Diretor e já em implantação no CETEM desde o final de março passado.

14. Apoio administrativo

Promovendo mudanças, com novas dinâmicas e ações, no setor de apoio administrativo para que as metas sustentáveis sejam atingidas. Posturas, treinamento e conscientização.

Participação intensa na Comissão de Sustentabilidade e nas demais Comissões, atribuir ao Coordenador da COAD papel de dinamizador das Comissões do CETEM. Relatório sobre o desperdício e a poluição na instituição. Promover reunião no Rio de Janeiro com as Unidades de Pesquisa do MCTI.



15. Compras Sustentáveis

Em todo o ciclo de compras deve-se observar, de imediato, a otimização do processo, com disponibilização e uso de materiais de consumo, passando pelo crivo dos critérios de sustentabilidade, como por exemplo, papel de impressão reciclável, copos de café feitos de material reciclado e gás para refrigeração 'amigo do ambiente'. Esta postura deve ser formalizada em documento a cargo de um servidor administrativo, sendo periodicamente apresentado e ampliado. Participar na próxima compra compartilhada por pregões eletrônicos, através da estratégia de compras compartilhadas de produtos com critérios ambientais, por um grupo de instituições federais do Rio de Janeiro, coordenadas pelo Grupo de Liderança Executiva de Órgãos Públicos Federais do Rio de Janeiro – GesRio.

16. Contratos Sustentáveis

Nomeação de novos fiscais para todos os contratos e fornecimentos do CETEM. Realizar seminário, convidando pessoas de fora e elaborar documento retirado da literatura e das experiências de outras instituições sobre as características de sustentabilidade, gerais ou específicas, de cada contrato, seja água e esgoto, seja restaurante, seja limpeza. Enunciar no mesmo os preceitos de boas práticas, tanto para o fornecedor como para a administração, que deverão ser incluídos nos futuros contratos e normas. Especial atenção deve ser dada ao restaurante por se tratar de um espaço público de locação à particular.

Criar um manual de procedimentos para a planilha de custos dos projetos e serviços de tecnologia contendo custos transparentes, exaustivos e normas de sustentabilidade.

As medidas e as ações derivadas podem ser mais bem vislumbradas no quadro a seguir:



AS TREZE MEDIDAS

TREZE MEDIDAS	AÇÕES DERIVADAS	Unidade responsável	Servidor responsável	Data de início	Data de término
1. Economia e uso racional da energia elétrica I	Ação 1: Redução do número de lâmpadas em áreas coletivas e de circulação, tais como biblioteca, copas, banheiros, corredores e marquises	COAD	Jefferson Lopes Sergio Borges	Mar/13	Jul/13
	Ação 2: Troca das lâmpadas das áreas coletivas e de circulação por tipos similares de menor consumo	COAD	Jefferson Lopes Sergio Borges	Mai/13	Jul/13
	Ação 3: Instalação de sensores	COAD	Jefferson Lopes Sergio Borges	Jun/13	Ago/13
	Ação 4: Instalação de medidores de energia elétrica em áreas críticas: usina-piloto, central de ar-condicionado e restaurante. Realizar relatório semestral e divulgar, sobre o consumo de energia no CETEM.	COAD	Jefferson Lopes Sergio Borges	Jun/13	Set/13
	Ação 5: Monitorar o consumo de energia nas áreas críticas do CETEM	COAD	Jefferson Lopes	Abr/13	Contínua
2. Economia e uso racional da energia elétrica II	Ação 1: Campanha de redução voluntária do consumo de energia (lâmpadas e ar-condicionado) nas salas e nos laboratórios onde trabalham os colaboradores	CGPI	Thatyana Pimentel	Mar/13	Ago/13
	Ação 2: Elaboração de material de divulgação	CGPI	Thatyana Pimentel	Mar/13	Contínua
3. Economia e uso racional da água I	Ação 1: Adequação das instalações hidráulicas em copas e banheiros	COAD	Jacinto Frangella	Mar/13	Jul/13
	Ação 2: Substituição das torneiras de volante por torneiras temporizadas	COAD	Sérgio Borges	Abr/13	Jun/13
	Ação 3: Uso de descargas acopladas em substituição às de parede	COAD	Sérgio Borges	Jul/13	Nov/13
	Ação 4: Recuperação de água descartada na destilação de água no laboratório	COAD	Sérgio Borges	Jun/13	Ago/13
	Ação 5: Instalação de medidores de água em áreas críticas: usina-piloto, central de ar-condicionado e lago.	COAD	Sérgio Borges	Jun/13	Ago/13
	Ação 6: Realizar relatório semestral e divulgar sobre o consumo de água no CETEM. Rotina diária de leitura de hidrômetro.	COAD	Jefferson Lopes	Mai/13	Contínua
	Ação 7: Monitorar o consumo de água nas áreas críticas do CETEM	COAD	Sérgio Borges Jefferson Lopes	Mai/13	Contínua
4. Economia e uso racional da água II	Ação 1: Captação de água da chuva para abastecer o lago principal e dois reservatórios (lagos auxiliares já existentes e cobertos) com a finalidade de utilizá-la também na rega do jardim	COAD	Jacinto Frangella	Mar/13	Nov/13
	Uso da metade da cisterna principal como reservatório de água da chuva, de grande capacidade, para rega das plantas no interior do edifício, em banheiros de maior consumo e na central de ar-condicionado	COAD	Jacinto Frangella	Mai/13	Jun/13
5. Separação do lixo e seu destino → Implementação do Programa de Coleta Seletiva	Ação 1: Treinamento e capacitação de pessoal, principalmente o da limpeza. Campanhas de conscientização para todos	CSS	Grace Britto	Mai/13	Contínua
	Ação 2: Levantamento de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Assinatura imediata de convênio.	CSS	Grace Britto	Mai/13	Ago/13
	Ação 3: Separação dos resíduos recicláveis com coleta específica destinando-os à associação e cooperativa de catadores de materiais recicláveis, favorecendo a inclusão social e econômica destes	CSS	Grace Britto	Mai/13	Contínua



Solidária	Ação 4: Realizar, semestralmente, um diagnóstico participativo da situação atual da gestão dos resíduos no CETEM, identificando a logística existente, estrutura física de localização, rotinas de coleta, caracterização dos resíduos, quantitativa e qualitativa e a qualidade da separação. Divulgar o resultado do diagnóstico	CSS	Grace Britto	Jun/13	Semestral
	Ação 5: Disciplinar e quantificar o resíduo entregue pela empresa contratada para o restaurante	CSS	Grace Britto	Jun/13	Ago/13
6. Água de beber sustentável e copos de café recicláveis	Ação 1: Uso de canecas, garrafas e outros reutilizáveis de pertence pessoal, não sendo mais fornecidos copos de plástico	CGPGLS	Roberto Carlos	Mai/13	Jun/13
	Ação 2: Uso de copos de café recicláveis de papel, abolindo-se os de plástico	COAD	Durval Reis	Jun/13	Contínua
	Ação 3: Aquisição de filtros purificadores de água com certificados de qualidade nacionais (Inmetro) ou internacionais, conforme requisito do Selo 'Água na Jarra', para substituição de garrafões de água mineral por água da CEDAE filtrada, própria para consumo	COAD	Durval Reis	Jul/13	Set/13
7. Materiais sustentáveis - suprimentos de informática	Ação 1: Melhoria de processo de aquisição e controle para aumentar a qualidade da rastreabilidade dos suprimentos de informática. Redigir procedimentos e criar formulários	SEIN	Mônica Monnerat	Mai/13	Ago/13
	Ação 2: Recolhimento de <i>tonners</i> e cartuchos para posterior encaminhamento a uma cooperativa de catadores	SEIN	Mônica Monnerat	Mai/13	Contínua
	Ação 3: Levantamento de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis e de instituições que recebam suprimentos de informática	CSS	Grace Britto	Mai/13	Jun/13
	Ação 4: Doação de equipamentos de informática obsoletos e fora de uso a escolas públicas e outras instituições que possam fazer uso deles	CSS	Grace Britto	Set/13	Contínua
8. Uso racional da impressão de cópias (impressora e xerox) e de consumo de papel	Ação 1: Incentivo à leitura de documentos em meio eletrônico, imprimindo-os apenas se necessário	CGPGLS	Francisco Fernandes	Mai/13	Contínua
	Ação 2: Realocação das impressoras corporativas e definição de níveis diferenciados de acesso, com inserção de senha.	SEIN	Mônica Monnerat	Jun/13	Jul/13
	Ação 3: Aquisição de impressoras somente em conformidade com o PDTI e previstas no mesmo. Cartuchos de impressoras compradas com dinheiro de terceiros devem ser repostos com recursos da mesma fonte	SEIN	Mônica Monnerat	Jun/13	Contínua
	Ação 4: Configuração sempre que possível das máquinas para imprimir frente e verso e preto-e-branco	SEIN	Mônica Monnerat	Mai/13	Contínua
	Ação 5: Realocação da central da cópias em local visível	COAD	Rauncildo Pereira	Jun/13	Jul/13
	Ação 6: Uso de papel reciclável	COAD	Durval Reis	Mai/13	Contínua
9. Resíduos das atividades de pesquisa	Ação 1: Conscientização sobre o destino dos resíduos dos laboratórios e usina-piloto.	CGPGLS	Júlio Guedes e Roosevelt	Mai/13	Contínua
	Ação 2: Criação de grupo de ação para caracterizar e destinar corretamente os resíduos sólidos	CGPGLS	Júlio Guedes e Roosevelt	Jun/13	Ago/13
	Ação 3: Reativação do sistema de tratamento de efluentes líquidos	CGPGLS	Júlio Guedes e Roosevelt	Set/13	Contínua
	Ação 4: Maior controle dos reagentes com data de validade vencida	DIREX	Coordenadores da DIREX	Jun/13	Contínua
	Ação 5: Cada Coordenação deve ser responsável pela destinação de seus reagentes vencidos e também dos seus resíduos gerados nos processos. Nos contratos com terceiros devem estar contidas cláusulas sobre o destino dos	DIREX	Coordenadores da DIREX	Mai/12	Contínua



	rejeitos pelos contratados				
10. Sensibilização	Ação 1: Ampla campanha de sensibilização sobre o uso racional dos recursos e promoção da sustentabilidade ambiental e socioeconômica do CETEM	CGPGLS	Francisco Fernandes	Mai/12	Contínua
	Ação 2: Intercâmbio de experiências com outras instituições, nomeadamente com os Institutos do MCTI sediados no Rio de Janeiro	CGPGLS	Francisco Fernandes	Jun/12	Contínua
	Ação 3: Lançamento de <i>hotsite</i> específico dentro do <i>site</i> do CETEM e sua manutenção	CGPGLS	Francisco Fernandes e Rodrigo Verde	Mai/12	Contínua
11. Energia Fotovoltaica	Ação 1: Elaboração do Projeto para Energia Fotovoltaica a ser utilizado no telhado do CETEM	COAD	Jacinto Frangella	Jun/12	Set/12
	Ação 2: Realizar esforços junto ao governo federal para viabilizar sua implantação	DIREX	Fernando Lins	Out/12	Nov/12
12. Espaço Verde no saguão do CETEM	Ação 1: Elaboração de edital público para a proposta de implantação do Espaço Verde do CETEM em cooperação com a FAU da UFRJ	CGPGLS	Vera L. Espírito Santo	Mai/12	Jun/12
	Ação 2: Pleitear, junto ao MMA, a implantação do Espaço Verde por meio de edital público que poderá certificar o espaço como Centro de Informação e Formação Ambiental	CGPGLS	Francisco Mariano	Jun/12	Ago/12
	Ação 3: Realizar esforços junto ao governo federal para viabilizar a implantação do Espaço Verde do CETEM	CGPGLS	Francisco Mariano	Ago/12	Nov/12
13. Economia e uso racional de telefonia	Ação 1: Mapear onde se concentram os serviços identificados na conta de telefonia (assinatura, franquia de chamadas locais, celulares, interurbanos e internacionais)	COAD	Cosme Regly	Jun/13	Jul/13
	Ação 2: Racionalizar o acesso aos ramais para diminuir os gastos com chamadas celulares e interurbanas	DIR	Fernando Lins	Mai/13	Jun/13
	Ação 3: Implantar sistemas de telefonia alternativa, como Skype ou Voip	SEIN	Mônica Monnerat	Mai/13	Jul/13

NOVAS MEDIDAS

NOVAS MEDIDAS	AÇÕES DERIVADAS	Unidade responsável	Servidor responsável	Data de início	Data de término
14. Apoio administrativo	Ação 1: Conscientização dos servidores que tenham responsabilidades no apoio	COAD	Adriana de Moura	Mai/13	Contínua
	Ação 2: Cursos de treinamento e capacitação periódicos avulsos e/ou acionando o Ministério do Planejamento e as universidades do Rio, da educação ambiental e de gestão, como os dos contratos e produtos	COAD	Flavio Brito	Mai/13	Dez/13
	Ação 3: Dinâmicas para práticas ativas de redução do desperdício e poluição	COAD	Adriana de Moura	Mai/13	Contínua
	Ação 4: Participação intensa na Comissão de Logística Sustentável de membros da Administração	COAD e CGPGLS	Cosme Regly	Mai/13	Contínua
	Ação 5: Dinamização por iniciativa administrativa nas comissões do CETEM através de relatórios obrigatórios periódicos ao Coordenador e reunião mensal contendo o que foi realizado e sugestões	COAD	Robson D'Ávila	Mai/13	Contínua
15. Compras Sustentáveis	Ação 1: Obrigatoriedade de participação do CETEM na compra da administração pública federal por pregões eletrônicos, através da estratégia de	COAD e CGPGLS	Durval Reis e Francisco Fernandes	Mai/13	Nov/13



	compras compartilhadas de produtos com critérios ambientais, por um grupo de instituições federais do Rio de Janeiro				
	Ação 2: Elaborar um memorial de produtos classificados por sustentabilidade	COAD	Durval Reis	Jun/13	Ago/13
16. Contratos Sustentáveis	Ação 1: Nomeação de fiscais e gerentes de contratos para todos os existentes no CETEM	COAD	Cosme Regly	Jun//13	Ago/13
	Ação 2: Seminário para diagnosticar e consolidar sugestões de sustentabilidade, que serão novas cláusulas dos contratos futuros	COAD e CGPGLS	Cosme Regly e Francisco Fernandes	Jun/13	Ago/13
	Ação 3: Especial atenção a ser dada ao contrato do restaurante do CETEM para o qual a Comissão tem um conjunto de sugestões, tanto de sustentabilidade como de boa administração	COAD	Durval Reis	Jun/13	Out/13
	Ação 4: Reexame dos procedimentos para os contratos de pesquisa e serviços tecnológicos, para que todos os custos com recursos naturais, humanos e de serviços sejam detalhados na planilha de custos	DIR e CGPI	Fernando Lins e Marisa Monte	Mai/13	Ago/13
17. Instalações	Ação1: Elaborar diagnóstico sobre as instalações do CETEM e sugerir alternativas sustentáveis para o seu melhor uso	COAD e CGPGLS	Cosme Regly e Francisco Fernandes	Jun/13	Set/13
	Ação 2: Selecionar a Biblioteca como objeto-de trabalho para sua reconversão em espaço com sustentabilidade e melhor eficiência	COAD e CGPGLS	Jacinto Frangella e Francisco Fernandes	Jun/13	Ago/13
	Ação 3: Selecionar o Restaurante Vip como objetos de trabalho para sua reconversão em espaço com sustentabilidade e melhor eficiência	COAD e CGPGLS	Jacinto Frangella e Francisco Fernandes	Jun/13	Ago/13
	Ação 4: Criação de um espaço de Jardim Japonês, aproveitando a parte inferior das escadas do CETEM. Ampliar os espaços ao ar livre para convívio	CGPGLS	Alegra Yallouz	Mai/13	Set/13
18. Material residual e passivos ambientais	Ação 1: Analisar a coleta de lixo remanescente após a coleta seletiva ter sido implantada, relatar, diagnosticando e apontar soluções	CGPGLS e CSS	Roberto Carlos e Grace Britto	Jun/13	Ago/13
	Ação2: Detalhar procedimentos para os resíduos do restaurante e para os do jardim	CGPGLS e CSS	Roberto Carlos e Grace Britto	Jun/13	Ago/13
	Ação 3: Descartar corretamente as cerca de 3 mil lâmpadas fluorescentes queimadas estocadas no CETEM	COAD e CGPGLS	Cosme Regly e Júlio César	Jul/13	Set/13
	Ação 4: Dar destino sustentável e adequado para os resíduos sólidos e reagentes existentes junto ao tanque de tratamento	COAD e CGPGLS	Cosme Regly e Júlio César	Jun/13	Set/13
	Ação 5: Arrumar os materiais existentes nos fundos do CETEM, constituídos de sucatas, materiais de construção (agrupar e construir uma baia), madeiras, entulhos, etc. dando-lhes deposição adequada e revigorar os locais, principalmente junto do novo laboratório, reposição da jardinagem nos canteiros.	COAD	Sérgio Borges Jefferson Lopes	Mai/13	Jul/13
	Ação 6: Reativar a comissão de desfazimento, dando um prazo curto para o destino adequado de materiais de escritório e material de informática, agrupados em salas nos fundos. Criar procedimentos de rotina escritos	COAD	Cosme Regly	Mai/13	Jun/13
19. Material Permanente e Obras	Ação 1: Editar norma que priorize a compra de materiais permanentes, a serem definidos pela Direção, que atendam a critérios de sustentabilidade.	DIR	Fernando Lins	Mai/13	Jun/13
	Ação 2: Seguir as diretivas sobre TI Verde e divulgar amplamente as orientações de sustentabilidade em vigor para a TI, editadas pelo Ministério do Planejamento.	SEIN	Mônica Monnerat	Mai/13	Contínua



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CETEM, enquanto unidade de pesquisa vinculada ao MCTI que pactua a redução de gastos e age em prol da concepção de um Programa de Gestão de Logística Sustentável, assume ser cumpridor responsável das políticas públicas e entende que necessita dar o exemplo de boas práticas na aquisição de bens e serviços e na execução das atividades que lhe cabem.

Cabe esclarecer que nem tudo no Programa de Logística Sustentável são metas quantitativas de redução de despesas, números frios menores que os anteriores, por vezes parecendo apenas cortes cegos de quem não domina o tema, ao invés de um produto gerado por uma logística sustentável cooperativa e apoiada em um diagnóstico preciso das condições locais da Administração Pública, requerendo um profundo conhecimento das boas práticas sustentáveis para alcançar-se o objetivo e ainda pela necessária elevação do grau de conscientização frutificar de forma perene na instituição pública.

A Gestão da Logística Sustentável é quantitativa e também qualitativa. Beneficia-se muito do atual cenário brasileiro porque o debate da sustentabilidade para a introdução de boas práticas na administração pública federal é bastante favorável.

Também o debate internacional aporta argumentos adicionais, como o consenso de que é crucial a adoção de boas práticas ambientais no poder de compra do governo, para alavancar a sua produtividade. E também reduzindo ainda em 25% as emissões de carbono, como aconteceu nos países europeus do grupo Green-7 (Áustria, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Holanda, Suécia e Reino Unido).

Em síntese têm-se como pontos positivos:

- As preocupações transformadas em ações sobre o controle das emissões de carbono, na estratégia reversa do ciclo de vida dos produtos - desde a matéria-prima até o descarte e no princípio do produtor-pagador, não são mais figuras de retórica, mas contextos logísticos pavimentados para as boas práticas sustentáveis.
- A recente política nacional sobre mudanças climáticas e da nova legislação sobre resíduos são ferramentas logísticas da sustentabilidade.
- O marco normativo da Logística Sustentável criado em 2012, que tem o programa da Esplanada Sustentável como pioneiro, amplia as aquisições desses produtos e serviços, pois agora todos os órgãos públicos têm de criar o seu próprio Plano de Logística Sustentável (PLS). Os planos serão ferramentas para implementar práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos, compras sustentáveis, devendo compreender também temas como qualidade de vida no trabalho e coleta seletiva.

Entretanto, ganha peso, escala e consistência no Rio de Janeiro, após experiência pioneira no ano passado, o uso do poder de compra da administração pública federal em compras sustentáveis por pregões eletrônicos, através da estratégia de compras compartilhadas de produtos com critérios ambientais, por um grupo com instituições federais do Rio de Janeiro.

A primeira compra compartilhada sustentável de itens de material de expediente foi uma das vencedoras no Prêmio Inovação na Gestão Pública Federal. Além da economia de aproximadamente 50% nos produtos, foi possível constatar que o ganho de escala permitiu que fossem comprados itens pelo mesmo preço, e, em alguns casos, por valor menor que os produtos convencionais. O projeto foi alavancado no âmbito do Fórum de Lideranças Executivas de Órgãos Federais no Rio de Janeiro – GesRio.



Em 2013, com a adesão da Marinha do Brasil, prepara-se atualmente um novo leilão *on-line* destinado à aquisição coletiva de no mínimo 48 itens - do papel reciclado aos cartuchos de impressoras e copos de cafezinho mais amigáveis ao meio ambiente, planeja dobrar volume de compras usando critérios ambientais.

Assim, o estabelecimento de critérios de sustentabilidade para as compras governamentais podem levar no futuro ao estabelecimento de um novo paradigma. Segundo o Comprasnet, o Portal de Compras do Governo Federal, desde o início da política de compras no setor, em 2010, a administração pública federal já investiu mais de R\$ 100 milhões na aquisição destes produtos.

Os desdobramentos desta Comissão, ao longo dos primeiros meses de 2013, primaram por grande intensidade de trabalho, tendo seus membros se desdobrado em várias atividades, tendo como características institucionais o de assessoria ao Diretor da instituição, buscando na bibliografia e nas referências da internet o que de melhor havia sobre o tema, sugerindo-lhe um grande elenco de opções, o que lhe permitiu fazer as escolhas adequadas.

Ao mesmo tempo, ao diagnóstico feito, se partia imediatamente para a ação direta desta Comissão lidando-se com uma realidade da instituição, de fato muito necessitada, como ainda está no momento presente, de arrumação, de conscientização, de mudança de práticas antigas e adoção de novas práticas que sejam sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Acórdão n.º 1.752 de 29/06/2011 do Plenário do Tribunal de Contas da União. Recomenda ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão que incentive os órgãos e instituições públicas federais a adotarem um modelo de gestão organizacional estruturado na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais.

Constituição Federal de 1988 – Art. 225 (Meio Ambiente): Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Decreto n.º 7.746 de 05/06/2012. Estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento sustentável nas contratações realizadas pela Administração Pública Federal e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP).

Decreto n.º 5.940 de 25/10/2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Decreto n.º 7.478 de 12/05/2011. Institui a criação da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade – CGDC.

Instrução Normativa MP n.º 10 de 12/11/2012. Estabelece regras para elaboração do Plano de Logística Sustentável – PLS e determina que todo órgão constitua sua Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável – CGPGLS com mínimo de 3 servidores e elabore seu PLS em 180 dias a contar da publicação da Instrução Normativa = até 10/5/2013. Disponível em: <<http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-10-2012.pdf>>.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. Cartilha de implantação da Agenda Ambiental da Administração Pública. Brasília/DF, 2009. Disponível em: <www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>.



Ofício Circular n.º 13/SOF/MP de 06/12/2012. Estabelece metas para economia de 10% em itens de consumo para o MCTI e outros – sendo que os recursos energia, água/esgoto e materiais de consumo (principalmente copos plásticos e papel) não podem ter meta igual a 0%.

Portaria CETEM n.º 07 de 21/01/2013. Instituir a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável – CGPGLS, em atendimento à Instrução Normativa n.º 10, de 1 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, com o objetivo de elaborar, monitorar e revisar o Plano de Logística Sustentável – PLS do CETEM.

Portaria Interministerial MP/MMA/MME/MDS n.º 244 de 06/06/2012, que institui o Projeto Esplanada Sustentável. Visa delinear os objetivos e as práticas a serem adotadas na Administração Pública com o intuito de garantir os direitos socioambientais expressos na Constituição.

Portaria MCTI n.º 29, DE 13/12/2012. Sobre o Plano de Logística Sustentável – PLS.

REYES, A.E.L. e VICINO, S.R. *Programa 5S*. DME-ESALQ/USP, 1997. Disponível em: <www.esalq.usp.br/qualidade/cinco_s/pag1_5s.htm>.

TERMO DE ADESÃO n.º 11 entre Ministério do Planejamento e o Ministério da Ciência e Tecnologia.